



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA

LUCIANA MARIA DE SALES CAVALCANTE

A LUDICIDADE E A MATEMÁTICA NA PRÉ- ESCOLA

ITABAIANA- PB

2013

LUCIANA MARIA DE SALES CAVALCANTE

A LUDICIDADE E A MATEMÁTICA NA PRÉ- ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Ms. Nayara Tatianna Santos da Costa

ITABAIANA- PB

2013

LUCIANA MARIA DE SALES CAVALCANTE

C376I Cavalcante, Luciana Maria de Sales.

A ludicidade e a matemática na pré-escola / Luciana Maria de Sales Cavalcante. – João Pessoa: UFPB, 2013.
50f.

Orientador: Nayara Tatianna Santos da Costa

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade à distância)
– UFPB/CE

1. Ludicidade. 2. Matemática. 3. Educação infantil. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2 (043.2)

LUDICIDADE E A MATEMÁTICA NA PRÉ- ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

APROVADA EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Nayara Tatianna Santos da Costa
Orientadora

Prof.
Examinadora

ITABAIANA- PB

2013

Este trabalho é dedicado a minha mãe, Maria da Paz Sales, pelo seu incentivo e apoio durante todo período do curso. Ao meu pai Luiz Francisco de Sales. Aos meus irmãos, Luciene, Lucivaldo e Luciano. E especialmente o meu esposo Inácio Cavalcante, por muitas vezes ser meu alicerce nas horas de dificuldades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS, pelo dom da vida, por permitir-me concluir um curso superior, com muita força de vontade, por me socorrer nos momentos de dificuldades e incertezas durante todos os períodos.

Aos professores e mediadores do componente Trabalho e Conclusão de Curso, em destaque o professor Jorge Fernando Hermida e a mediadora Nayara Costa, que se propuseram a nos guiar e instruir-nos sobre o melhor caminho pelo qual devemos conduzir a nossa prática pedagógica, como também, a fundamentação da nossa pesquisa.

As tutoras presenciais, principalmente a Alcione Cristina pelo apoio durante nossa jornada em busca da conclusão do curso.

As professoras atuantes na Educação Infantil, do Município de Itabaiana-PB, que se disponibilizaram a contribuir com foco da nossa pesquisa, bem como, as instituições educacionais nas quais lecionam.

RESUMO

O presente estudo enfatiza a importância do lúdico no ensino da Matemática na Educação Infantil, como também, as práticas docentes utilizadas com esta finalidade. Dessa maneira, busca perceber como os professores dessa etapa compreendem a aprendizagem da Matemática e a inserção da Ludicidade no cotidiano escolar da educação infantil, de modo que o ensinar jogando, divertindo e construindo conhecimentos e assim, ampliando o potencial das atividades lúdicas no ensino de Matemática nesse ambiente, seja o fundamento da ação pedagógica consciente. Seguindo o mesmo ponto de vista, o PCN contribui para compreensão do jogo como elemento que colabora com o interesse e o prazer das crianças. Por isso, é importante que o lúdico seja parte essencial da cultura escolar, sendo reservada ao professor uma tarefa imprescindível nesse processo. Sem esquecer que, o uso de jogos no Ensino da Matemática tem o objetivo de fazer com que os estudantes gostem de aprender essa disciplina, mudando a rotina da classe e despertando o interesse do estudante. Vygotsky afirma que, através do brinquedo a criança aprende a agir numa esfera cognitivista, sendo livre para determinar suas próprias ações. Segundo ele, o brinquedo estimula a curiosidade e a autoconfiança, proporcionando desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção. Nesse contexto se insere este trabalho, no sentido de contribuir com o pensar as concepções docentes acerca do assunto, ressaltando o papel importante do trabalho com o lúdico na educação infantil.

Palavras – chave: Ludicidade. Matemática. Educação Infantil.

ABSTRACT

This study emphasizes the importance of playfulness in the teaching of mathematics in early childhood education, as well as teaching practices used for this purpose. In this way, it seeks to understand how the teachers of this step include the learning of mathematics and the insertion of Playfulness in everyday School of early childhood education, so that the teach playing, having fun and building knowledge and so, expanding the potential of recreational activities in the teaching of Mathematics in this environment is the Foundation of pedagogical conscious action. Following the same point of view, the NCP contributes to understanding of the game as element that collaborates with the interest and enjoyment of children. It is therefore important that the playful is an essential part of the school culture, being reserved for the teacher a task essential in this process. Without forgetting that, using games in teaching mathematics aims to make students like to learn this discipline, changing the routine of class and arousing the interest of the student. Vygotsky States that, through the toy the kids learn to act in a cognitivist sphere, being free to determine his own actions. According to him, the toy stimulates curiosity and self-confidence, providing development of language, thought, concentration and attention. In this context is part of this work, in order to contribute to the thinking of the teaching conceptions about the subject, emphasizing the important role of working with the playful in early childhood education.

Keywords: Playfulness. Mathematics. Early Childhood Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 A MATEMÁTICA E AS DIRETRIZES CURRICULARES.....	16
2.1 BREVE RELATO HISTÓRICO SOBRE O ENSINO DA MATEMÁTICA.....	16
2.2 O TRABALHO COM A MATEMÁTICA NA (PRÉ-ESCOLA) SOB A LUZ DAS DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	20
3 O LÚDICO E A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	24
3.1 UMA PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	24
3.2 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA ABORDAGEM DA MATEMÁTICA.....	28
3.3 APRENDER TEM QUE SER GOSTOSO: JOGOS E/OU BRINCADEIRA PARA DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM.....	31
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	35
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	35
4.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	35
4.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	36
4.4 CAMPO EMPÍRICO.....	36
5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....	39
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICES.....	50

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo traz como temática A Ludicidade e a Matemática na Pré- Escola. Visa compreender as concepções e práticas docentes, de professores da pré- escola, acerca do ensino da Matemática na Educação Infantil, do município de Itabaiana – PB, da área urbana e rural. Assim, realizar um comparativo entre ambas as instâncias. Nesse contexto foram destacadas escolas da zona urbana e rural que apresentavam a mesma quantidade de professores de pré – escola.

Na maioria das vezes, no cotidiano escolar a Matemática é classificada como disciplina “*difícil*” e “*entediante*”. E muitas vezes, durante o período de estágio, em momentos de conversação, com crianças de séries diversificadas, ouvimos as vozes das próprias crianças afirmando que não gostam das aulas de matemática, em conseqüência, surge o distanciamento e até mesmo a aversão destas crianças pela disciplina.

Por isso buscamos nesta pesquisa a desmistificação da visão que a Matemática acarreta sobre si, apontando a Ludicidade como um forte aliado para a ampliação do gosto pela disciplina. O uso da ludicidade corrobora para que os educandos ampliem suas concepções e aprendizagens.

Quando nos referimos a Matemática na Educação Infantil, sempre buscamos palavras para classificá-la, como por exemplo, uma disciplina pronta e acabada, de pleno raciocínio lógico, entre outras. O fato é que, a Matemática antes de tudo, é um modo de pensar.

Mediante isto, entendemos que quanto mais cedo às crianças desenvolvam esse modo de pensar, ou melhor, de raciocinar, a aprendizagem dessas crianças ocorrerá de forma mais significativa, principalmente se tal atividade for estimulada com auxílio de jogos e/ou brincadeiras.

E como sabemos a Educação Infantil, historicamente, configurou-se como o espaço natural do jogo e da brincadeira, o que favoreceu a ideia de que o aprendizado de conteúdos matemáticos se dá prioritariamente, por meio dessas atividades. (BRASIL, 1998, p.211).

Daí, o uso do jogo contribui para processo de ensino-aprendizagem, uma vez que ele pode ser utilizado, como recurso nas aulas de matemática, cujo intuito é desmistificar o conceito de que a matemática é uma disciplina difícil, chata e entediante. E assim, qualificar a disciplina desde as séries iniciais, através da utilização de novas propostas metodológicas. Nota-se, portanto, a necessidade dos educadores reverem suas práticas pedagógicas e, dessa maneira, buscarem novas metodologias no cotidiano, nas quais, os conteúdos matemáticos sejam desenvolvidos em sala de aula de forma espontânea, propondo aos educandos situações-problemas, induzindo-os a buscarem seus próprios meios para resoluções.

Assim, cabe ao professor desenvolver suas aulas de forma pensada, criativa e permeada de ricas experiências para o alunado, favorecendo dessa maneira, o aprender brincando, de forma prazerosa, significativa e conseqüentemente, obter resultados favoráveis.

Vale ressaltar que, após as atividades, o professor deve propor aos alunos uma reflexão do que foi desenvolvido em sala de aula, dando oportunidades para serem relatadas as experiências, tais como os conflitos surgidos. O professor deve aproveitar este momento para falar sobre cooperação, vencedor, perdedor, combinados, explorar a temática que fora aplicada na brincadeira, ou seja, trata-se de um momento necessário, sendo fundamental que todos sejam estimulados a falar e a ouvir quem fala.

Nessa perspectiva, o estudo desenvolveu-se através da busca da percepção docente que atua na Pré- Escola da Zona Urbana e Rural do município de Itabaiana-PB, acerca das aulas de matemática, bem como suas práticas pedagógicas desenvolvidas na educação infantil. Com base nessa assertiva, buscamos respostas para a seguinte questão: *Como os professores de pré-escola percebem o trabalho com a Matemática na Educação Infantil e quais as práticas que desenvolvem?*

Assim o objetivo geral deste estudo se constituiu em compreender as concepções e práticas desenvolvidas pelos professores de pré-escola, acerca da abordagem da matemática na educação infantil, na cidade de Itabaiana-PB (área urbana e rural). Tendo como objetivos específicos: discutir o trabalho com a matemática na educação infantil e as orientações das diretrizes curriculares da educação infantil; refletir sobre as concepções dos professores e a importância do lúdico na educação infantil para abordagem da matemática; entender as práticas desenvolvidas no trabalho com a matemática na educação infantil dos professores

de pré-escola pertencentes à área urbana e rural da cidade de Itabaiana- PB.

A justificativa para o desenvolvimento desta pesquisa parte da maneira que a Matemática vem sendo abordada em sala de aula. Bem como da necessidade de ampliar os saberes a respeito da realidade da zona urbana e rural, conhecendo a realidade de semelhanças e diferenças entre elas. Daí, o estudo enfatiza a importância do lúdico no ensino da Matemática na Educação Infantil, como também, as práticas docentes utilizadas com esta finalidade.

Os procedimentos metodológicos que embasam o foco da pesquisa partem das concepções práticas docentes do trabalho com matemática na Pré – escola. Explorando assim, as falas dos sujeitos da pesquisa como indícios das concepções e práticas desenvolvidas na educação infantil. Minayo (1994, p.16), explica o método como sendo “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. Desse modo, o caminho adotado na pesquisa é aquele que busca responder aos questionamentos iniciais da pesquisa.

Assim podemos caracterizar essa pesquisa como do tipo empírico, ou de campo, cuja abordagem qualitativa busca delinear as particularidades dos elementos, descrevendo – os. É importante, salientar que, de acordo com Malhotra (2001, p.155), a pesquisa qualitativa é uma “metodologia de pesquisa exploratória, baseada em pequenas amostras, que proporciona insights e compreensão do contexto do problema”. Diante do fenômeno estudado, a pesquisa em sua abordagem se caracteriza como qualitativa, segundo Maanen, (1979, p.520):

A expressão “qualitativa” assume diferentes significados no campo das Ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados entre contexto e ação.

Neste ponto de vista, torna-se possível entender o que a metodologia em si desenvolvida, proporciona uma análise interior na visão tanto do pesquisador quanto do pesquisado. Assim, o estudo qualitativo compreende o objeto de pesquisa no sentido de descrevê-lo, compreende-lo e interpretá-lo.

Buscando a efetivação dos objetivos propostos inicialmente, a pesquisa foi desenvolvida com base na busca de subsídios a partir das falas dos professores de pré-escola, de modo que possibilitassem a compreensão do nosso objeto de estudo, respondendo ao questionamento inicial de nossa pesquisa. Tendo como público-alvo os professores de pré-escola do município de Itabaiana, procedemos à delimitação do nosso campo de estudo, a qual prescindiu de um levantamento de dados acerca do quantitativo de professores de pré-escola existentes no município.

Nesse contexto foi escolhida como amostra, escolas municipais que apresentaram a mesma quantidade de professores de pré – escola, sendo duas pertencentes à zona urbana: a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Dr. Antônio Batista Santiago, com corpo docente composto por 14 (quatorze) professores, sendo 02 (dois) da Pré - escola. E a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Nossa Senhora das Graças, com o corpo docente composto por 07 (sete) professores, sendo 02 (dois) da Pré - escola.

E duas instituições da zona rural: A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Miguel Ângelo da Silva Dantas, com corpo docente composto por 06 (seis) professores, sendo 02 (dois) da Pré - escola. E a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Débora Maroja Guedes, com corpo docente composto por 04 (quatro) professores, sendo 02 (dois) da Pré - escola. Ressaltando que o município de Itabaiana – PB é composto por 22 (vinte e dois) escolas municipais e 07 (sete) estaduais. Destacando a Rede Municipal, 08 (oito) escolas pertencem à área urbana e 14 (quatorze) escolas a área rural do município.

Estes professores foram submetidos a um questionário, estruturado com assertivas discursivas e de múltipla escolha. Com o intuito de obter dados acerca da inserção do lúdico no cotidiano escolar.

Nota-se, portanto, que a interpretação e/ou análise dos dados realizaram-se através do confronto entre os dados colhidos nos questionários, onde sustentaram nosso estudo. Nesse sentido, Medeiros e Oliveira (2011, p. 300) afirmam que:

Independentemente da abordagem da pesquisa, [...] não existe análise ou interpretação sem confrontação entre a empiria (informações colhidas sobre o fenômeno de estudo no campo empírico) e a teoria (construto teórico evidenciado para subsidiar o entendimento sobre o fenômeno).

Dessa forma, subentende-se que no processo de construção do conhecimento científico faz-se necessário uma estreita relação entre os dados coletados no campo empírico e as teorias já existentes em torno do fenômeno em estudo. Assim, confirmar as análises, interpretações e argumentações acerca do objeto em estudo, bem como uma compreensão mais sólida sobre o fenômeno.

É importante frisar que, a pesquisa qualitativa segundo Chizzotti (1991) investiga o homem e o contexto em que vive. Por isso é importante que o investigador tenha ética no ato da pesquisa e recorra à observação e reflexão dos fatos para poder contribuir com novos significados.

Os sujeitos da pesquisa são 08 (oito) professoras, que atuam na pré – escola, na cidade de Itabaiana – PB, no turno da manhã no horário das 07h00min às 10h30min, assim distribuídos, 04 (quatro) da área urbana e 04 (quatro) da zona rural. Ressaltando que, as 08 (oito) professoras são formadas em Magistério, 03 (três) graduadas em Pedagogia, na modalidade presencial em instituições particulares, como: Universidade Vale do Acaraú e 01 (um) concluinte no Curso de Pedagogia modalidade à distância, pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Em que elas com bastante afetividade se disponibilizaram a responder o questionário, cuja contribuição ampliou o foco da pesquisa.

Vale salientar que este instrumento de pesquisa compôs-se de questões, direcionadas aos docentes da zona urbana e rural, enfatizando a temática em abordagem. A abordagem de um questionário favorece a relação entre o pesquisador e sujeitos de pesquisa. Onde segundo as orientações de Triviños: O investigador, ao mesmo tempo em que se ajuda, deve apoiar o informante. Este, desde o começo, deverá ter a sensação de sua utilidade, de sua importância para as metas que se procura atingir (1987, p.147).

O campo empírico, portanto, compõem-se de duas instituições da zona urbana e duas da zona rural pelo fato da quantidade de professores de Educação Infantil.

Na área administrativa, as escolas citadas possuem salas para a diretora, secretaria e sala para reuniões. Nas dependências gerais nas escolas existem sanitários, salas de aulas decoradas e espaçosas, onde cada uma possui ventiladores que favorecem a climatização.

Ressaltando que em duas destas escolas contêm uma quadra e um pátio amplo, onde são desenvolvidas atividades e/ou jogos lúdicos.

As instituições em estudo apresentam serviços assistenciais, serviços pedagógicos e psicossociais. Na área de serviços multi-meios, possuem biblioteca/sala para leitura e sala de informática. Apresentam recursos e equipamentos de uso didático-pedagógico, possuem TV, vídeo, DVD, data show, som e mimeógrafo.

Os recursos humanos atuantes nos estabelecimentos de ensino, no corpo administrativo são representados pela: diretora, supervisora, professores, pessoal de apoio e encarregados da limpeza. Em relação à organização do trabalho didático-pedagógico, as instituições realizam seu planejamento semanalmente, por turno, com a participação dos professores, da equipe técnica e a direção.

O projeto político pedagógico destas instituições foi elaborado pela equipe escolar, onde conhecem e utilizam o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil) na elaboração das aulas, como também, trabalham com projetos didáticos pedagógicos. O principal objetivo proposto no PPP (Projeto Político Pedagógico) destas escolas é elevar a qualidade da aprendizagem e envolver os pais nas atividades realizadas na escola. Cujas potencialidade é a dedicação dos profissionais da escola.

O trabalho está organizado em três capítulos. No primeiro capítulo são abordadas temáticas referentes à Matemática e as Diretrizes Curriculares Nacionais na Educação Infantil.

O segundo capítulo aborda o Lúdico e a Matemática na Educação Infantil bem como concepções e práticas docentes.

No terceiro capítulo são abordados os procedimentos metodológicos que fundamentam a pesquisa, no qual foi salientado na introdução.

O trabalho conclui-se através da percepção de que as concepções e práticas docentes baseiam-se no aperfeiçoamento dos processos metodológicos utilizados no cotidiano da sala de aula, onde se busca a interrelação entre a Ludicidade e a Matemática na Educação Infantil.

2. A MATEMÁTICA E AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

2.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO DA MATEMÁTICA

O Ensino da Matemática iniciou-se no Brasil Colônia, mas, as preocupações com o desenvolvimento das aulas de matemática vêm desde a época de Platão, um filósofo e matemático do período clássico da Grécia Antiga.

E somente na Idade Média, no Renascimento e nos primeiros tempos da Idade Moderna que a ampliação dos processos e atividades matemáticas foram melhores focalizadas. E foi durante o Renascimento que a Matemática passou a assumir características de Matemática Aplicada, a qual passou a ser utilizada em campos como a arte, óptica, mecânica, cartografia e contabilidade.

É importante enfatizar que, a Matemática se desenvolveu principalmente na Mesopotâmia, no Egito, na Grécia, na Índia e no Oriente Médio. Mas a partir da Renascença, o desenvolvimento da matemática intensificou-se na Europa, quando as novas descobertas científicas levaram a um crescimento acelerado que dura até os dias de hoje.

Desse modo, a matemática passou a ser a ciência que tem por objeto, a medida e as propriedades das grandezas, ou seja, é a ciência dos números e dos cálculos. E, foi contando e reunindo objetos com outros objetos que a humanidade começou a construir o conceito de número.

A ideia de numeração foi sendo aperfeiçoada através dos séculos, à medida que aumentavam as necessidades do homem. A partir de então, a matemática começa a ter representações simbólicas, como: palavras, desenhos em madeira com ossos e pedras, entre outros.

No período Neolítico a matemática contava com números maiores, que possibilitaram a construção de um calendário; Onde o homem já podia fazer pequenas contas de juntar ou retirar usando o ábaco, cujo mesmo, facilitou tanto o registro dos objetos quanto a leitura das contagens, ou seja, é o início da construção dos números naturais.

Vale salientar que desde a antiguidade, o homem utiliza a matemática para facilitar a vida e organizar a sociedade, cuja mesma, foi usada pelos egípcios nas construções de pirâmides, diques, canais de irrigação e estudos de astronomia.

Sem esquecer que, os gregos antigos também desenvolveram vários conceitos matemáticos. Atualmente, esta ciência encontra-se presente em várias áreas da sociedade como, por exemplo, arquitetura, informática, medicina, física, química etc.

Assim, podemos concluir que a Matemática surgiu, então, das necessidades de resolver problemas cotidianos principalmente ligados ao comércio, às construções e às medidas de terra. Podemos dizer que em tudo que olhamos existe a matemática.

Nota-se, portanto, que as profundas mudanças trouxeram como conseqüências, a priorização dos estudos teóricos e a desvalorização das aplicações práticas e que vieram a influenciar todo o desenvolvimento futuro da Matemática e de seu ensino.

A partir do século XVIII, começaram a surgir discussões mais pontuais sobre a formação do professor em geral. Especificamente em relação à formação do professor de Matemática, foi fundada, no final do século XVIII, uma das primeiras faculdades na Europa, destinada exclusivamente para o ensino da Matemática – Faculdade de Matemática da Universidade de Coimbra. Em seus estatutos, estabeleceu a “*profissão de matemático*”. Um dos objetivos dos estudos na faculdade era “*perpetuar o ensino público*” (SILVA, 1994, p.93).

Sabemos que há muito tempo se busca chegar a um consenso quanto à definição do que é a matemática. No entanto, nas últimas décadas do século XX, uma definição que tem ampla aceitação entre os matemáticos, tomou forma que é: matemática é a ciência das regularidades (padrões).

Ao longo do século XX, foi enfatizado o método lógico-dedutivo da Matemática, desde então, surgiu o modelo linear pelo qual se ensinava Geometria Euclidiana e que se estendeu às

outras áreas do currículo de Matemática.

Assim, o ensino matemático tem repercutido nos meios acadêmicos, com o surgimento de literatura própria, com livros e revistas especializadas, bem como de graus acadêmicos e de Departamentos de Educação Matemática. Isso são indícios do reconhecimento de uma nova disciplina.

Mediante isto, foram evidenciados novos caminhos no ensino e na aprendizagem matemática, pelos quais, foram consideradas tanto as exigências sociais quanto às possibilidades cognitivas dos alunos, buscando propor novos conteúdos, principalmente com abordagens diferenciadas. Como consequência, desta abordagem surge em nosso ensino, a Matemática de sinais em que ele se voltará para a realidade e se buscará a autonomia do educando.

Temos consciência de que boa parte dos professores, em pleno século XXI, ainda trabalha com o mesmo método, com que foram ensinados. Um método, aliás, que tem se mostrado fracassado. De maneira geral utilizam-se pouco as novas tecnologias, no qual somos conscientes de seu grande avanço em nossa sociedade, principalmente no âmbito educacional.

Haja vista que, dificilmente um professor de Matemática formado em um programa tradicional estará preparado para enfrentar os novos desafios das propostas curriculares. Conforme isto predomina um ensino em que o professor expõe o conteúdo mostra como através de alguns como resolver determinada questão e em seguida solicita que seus alunos façam o mesmo.

Nessa visão de ensino o aluno recebe instrução passivamente e imita os passos do professor na resolução de problemas, utilizando a memória e a repetição. Raramente esses alunos geram problemas, resolvem aqueles que exijam criatividade, ou mesmo, desenvolvendo modelos matemáticos para interpretar situações reais. E mais difícil ainda é encontrarmos professores dispostos a tornarem sua sala de aula um ambiente de pesquisa, onde o trabalho se baseia na busca dos alunos em verificar e demonstrar situações-problemas.

A notícia boa é que há uma nova geração de professores sendo formados que dispõem de uma visão mais dinâmica. Junto do compasso e do esquadro eles usam o computador e até mesmo o celular para fazer o conhecimento chegar aos seus alunos.

E também que, o número de publicações paradigmáticas de qualidade disponíveis aumentou satisfatoriamente e, por isso, vivenciamos hoje, um novo método de ensinar e trabalhar com a matemática no cotidiano escolar.

2.2 O TRABALHO COM A MATEMÁTICA NA (PRÉ-ESCOLA) SOB A LUZ DAS DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Matemática é uma área que engloba inúmeros saberes, os quais necessitam ser explorados de maneira consciente e satisfatória, com o propósito de promover a aprendizagem infantil.

Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNs), que se trata de um conjunto de definições sobre princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Básica que orientam as escolas na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas, buscam promover a equidade de aprendizagem, garantindo que conteúdos básicos sejam ensinados para todos os alunos, sem deixar de levar em consideração os diversos contextos nos quais eles estão inseridos.

Desse modo, as escolas devem trabalhar os conteúdos básicos nos contextos que lhe parecerem necessários, considerando o perfil dos alunos que atendem; a região em que estão inseridas e outros aspectos locais relevantes. O Art. 3º aborda que o currículo na Educação Infantil:

É concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

É importante discutir que as diretrizes representam um marco no processo histórico de construção de creches e pré-escolas dentro do sistema de ensino. Nessa perspectiva, as diretrizes curriculares destacam a questão da autonomia da escola e da proposta pedagógica, incentivando as instituições a montarem seu currículo, recortando, dentro das áreas de conhecimento, os conteúdos necessários para a formação de competências explícitas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.

Nesse ponto de vista, as diretrizes da matemática escolar, impressas no Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma instituição de educação infantil necessitam caracterizar-se

de forma a valorizar as vivências dos alunos, a cultura local de cada grupo social como uma possibilidade de questionar o que é considerado válido como conhecimento e para quem este conhecimento é válido. Cabe, portanto, ao professor lidar com as tradições, com as práticas sociais, enfim com a dimensão cultural da comunidade de seus alunos, principalmente nas suas aulas de Matemática.

Os avanços teóricos têm comprovado que a aprendizagem não se dá pelo treino mecânico descontextualizado, ou pela exposição exaustiva do professor, pelo contrário, a aprendizagem dos conceitos matemáticos ocorre principalmente, pela interação dos alunos com o conhecimento.

Nessa perspectiva, o artigo 9º das Novas Diretrizes Curriculares fixa os eixos norteadores das propostas curriculares da Educação Infantil entre as interações e as brincadeiras nas DCNs, de modo que, explicita a necessidade da brincadeira no universo infantil, inclusive no mundo escolar.

É através da interação com as outras crianças e das brincadeiras que a criança vai se expressar, sentir, se mover e descobrir seu ambiente. A criança aprende através da brincadeira, do movimento e da troca via contato com os demais. Assim, ela copia e recria o mundo em que vive, transfere e modifica o conhecimento que adquire, conforme cita Kramer (2009, p. 24):

A linguagem e a brincadeira são elementos articuladores entre os saberes e os conhecimentos. As experiências com a linguagem devem considerar o papel central da oralidade, materializada em práticas de narrativa que tomam como objeto os saberes e os conhecimentos. A brincadeira, enquanto experiência de cultura e forma privilegiada de expressão da criança, deve ser oportunizada em situações espontâneas e planejadas, com e sem a intervenção do adulto.

É notório observarmos que o processo de ensino é constituído por diversas atividades que deverão ser organizadas pelo professor, visando à assimilação, por parte dos alunos, de conhecimentos, habilidades e hábitos, do desenvolvimento de suas capacidades intelectuais.

Daí fica claro que a brincadeira também deve ocorrer sem a intervenção do adulto, mas também, cabe a ele a condução da criança ao contato e ao conhecimento de diversas práticas.

Além disso, é importante destacar que para um bom aprendizado de matemática é fundamental que o aluno sintá-se interessado e seja estimulado na resolução de uma situação-problema, qualquer que seja ele, despertando, assim, a sua curiosidade e a sua criatividade ao resolvê-lo.

Pensa-se muitas vezes que a matemática na pré-escola é apenas a aprendizagem dos números, mas a matemática é uma área muito vasta, que transversalmente passa pela classificação, formação de conjuntos, seriação e ordenação, formação de sequências e padrões, tempo, espaço, medição, pesagem e resolução de problemas, como podemos ver a matemática têm vários âmbitos que podem e devem ser explorados com as crianças.

Nesse sentido, desenvolver a resolução de problemas nos alunos é considerado uma das finalidades importantes do ensino da Matemática, ou seja, é considerada uma situação de aprendizagem, em que os alunos se confrontam com questões às quais não conseguem responder de forma imediata, em contrapartida, eles são induzidos a refletirem no como e no por que, sempre na procura de uma solução.

É nesse ponto que a educação matemática na pré – escola deve fundir-se com o lúdico, ou seja, propor situações problemas de forma lúdica, onde através do ato de brincar, do manusear e da exploração de diversos recursos materiais, as crianças vão buscando soluções e adquirindo noções matemáticas.

É de suma importância destacar que a pré-escola dá à criança a oportunidade de ter contato com jogos, brinquedos, modelagem e manuseio de variados recursos. É com essas atividades em abundância que as crianças terão a oportunidade de desenvolver os primeiros passos para o conhecimento matemático. A criança que tem na sua infância um contato maior com esse tipo de atividade com certeza terá no decorrer da sua vida um interesse maior pela disciplina da matemática.

Cabe aos docentes, portanto propor às crianças a oportunidade de observar e comentar, ou seja, (dar a sua opinião) sobre tudo que a rodeia, contando, comparando, medindo. E também aproveitar situações reais (que poderão ser observadas pelas crianças) para a iniciação matemática, pois crianças nessa faixa etária possuem uma excelente memória.

Desse modo, as interações sociais na sala de aula desempenham um papel fundamental na aprendizagem da matemática, uma vez que, a comunicação é considerada um pilar essencial das aprendizagens matemáticas, devido sua função decisiva para a construção de significados. É por intermédio da comunicação, através da troca de idéias, que os conhecimentos são partilhados por todos e entendidos por cada um.

Portanto, cabe ao professor criar condições para o estabelecimento de regras de participação que permitam uma negociação bem sucedida, assim como encorajar os alunos a tomar parte ativa no processo de negociação de significados. Na sala de aula, o trabalho será tanto mais produtivo quanto melhor forem partilhados os significados matemáticos.

As relações entre professor que ensina matemática, aluno e conteúdos matemáticos são dinâmicas; por isso, a atividade de ensino deve ser um processo coordenado de ações docentes, em que o professor deverá organizar, com o máximo de cuidado possível, suas aulas, levando em conta sempre as reais necessidades dos seus alunos nos diversos tipos de ambientes onde estão inseridos.

Haja vista que, o fundamental dentro do processo ensino-aprendizagem é a alteração de "como ensinar" para "como os alunos aprendem e o que podemos fazer para favorecer este aprendizado". Para isso, os docentes devem entender que os conteúdos direcionam o processo ensino-aprendizagem e que os mesmos, devem oportunizar situações em que os educandos sejam capazes de interagir com o objeto de conhecimento e estabelecer suas hipóteses para que estas sejam, posteriormente, confirmadas ou reformuladas.

3. O LÚDICO E A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1 UMA PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Há muito tempo o ensino da matemática tem sido classificada como um corpo de conhecimento acabado e polido, onde ao aluno não é dada nenhuma oportunidade em explorar, criar e/ou solucionar alguma situação problema a ele destinado.

Assim, a aula de matemática passa a ser vista pelos alunos, como chata, passiva e entediante. Desse modo, torna-se bastante comum, os educandos desistirem de solucionarem problemas matemáticos, e até mesmo, afirmarem que não aprenderam como resolvê-lo.

O fato é que, as crianças perdem o estímulo e o interesse pelos conteúdos abordados, devido à falta de possibilidades a elas destinadas, ou seja, uma aula de matemática onde o alunado não vivencia situações de investigação, exploração e descoberta, esta aula conseqüentemente, se tornará monótona e os alunos avessos a ela.

Mediante isto, a Ludicidade surge como uma perspectiva construtivista para o Ensino da Matemática na Educação Infantil, haja vista, que a atividade e/ou jogos lúdicos inseridas nas aulas de matemática, assumem o papel de promotor da aprendizagem infantil. Onde o lúdico faz parte da atividade humana e assim, caracterizar-se por ser espontâneo; funcional e satisfatório. A brincadeira, como uma necessidade das crianças e o jogo uma de suas possibilidades.

Pois esta é a finalidade da pré-escola, ou seja, construir nas crianças os alicerces que determinarão as aprendizagens futuras. Daí, após algumas aquisições, as crianças já conseguem determinar princípios lógicos que lhe permitem classificar e estabelecer relações entre objetos, assim a exploração dos objetos leva as crianças a classificá-los pela sua cor, tamanho, forma, entre outros.

Deste modo, tanto o educador quanto os pais, em seu ambiente familiar são incumbidos de promoverem experiências diversificadas, que possibilitem às crianças explorar

e refletir, fazendo-as assumirem uma atitude questionadora, e chegarem a suas conclusões, as quais, podem ainda ser debatidas, para assim construírem as suas noções matemáticas.

Nota-se, portanto, que através da ação lúdica, o aluno envolve-se tanto com o levantamento de hipóteses e conjecturas quanto no aspecto fundamental no desenvolvimento do pensamento científico, principalmente matemático. Onde o mesmo, se constrói através da promoção de experiências com diferentes situações-problemas, assim, os conceitos matemáticos vão difundindo-se e tornando-se ativo na aprendizagem infantil.

Assim, é importante que os conteúdos matemáticos como as relações numéricas, suas funções de leitura e escrita, observação de regularidades, uso das operações sejam explorados por meio de situações lúdicas, como: as brincadeiras, situações desafiadoras exploradas através de projetos didáticos e também, atividades sequenciadas, envolvendo noções matemáticas de forma interativa e prazerosa.

Embasando este pensamento, Kishimoto (2007, p.36) explica que:

O uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la.

Nesta citação, o autor deixa exposto, a forte influência que os brinquedos e/ou jogos, utilizados para fins educativos exercem sobre as crianças, no processo de ensino-aprendizagem, como também, no desenvolvimento infantil. Pois é através de um momento lúdico, do ato de brincar que as aptidões cognitivas infantis são ativadas, tornando as crianças capazes de se relacionarem com o meio que as cercam.

De acordo com Oliveira (2005) várias funções cognitivas estão interligadas com o brincar: o afeto, a motricidade, a linguagem, a representação entre outros. Soma-se a isto o fato desta auxiliar no equilíbrio afetivo da criança, desenvolvendo condições intrínsecas para o relacionamento com o mundo. O ato de brincar é algo espontâneo e natural da criança.

Desse modo, é fato notório que o auxílio do professor, bem como, o planejamento das atividades de forma pensada e estruturada, torna-se um elemento essencial para a fixação da aprendizagem infantil.

Pois no seu processo de desenvolvimento, a criança vai criando várias relações entre objetos e situações vivenciadas por ela, e assim, vai sentindo a necessidade de solucionar um problema.

É fato que o estabelecimento de relações existente entre as crianças e o objeto promotor de variadas situações a serem exploradas por elas, tanto as tornam capazes de desenvolverem noções matemáticas quanto influenciam no desenvolvimento psicossocial das crianças consigo mesmas e com o meio.

De acordo com Brennan e Rossi (2009), as formas de uma criança brincar têm influência no seu desenvolvimento psicossocial, nas suas relações interpessoais, no envolvimento cultural que ela pode estabelecer na família e na comunidade em que vive.

Por isso, é preciso que o educador saiba adequar às atividades cotidianas não só de acordo com as necessidades da criança, como também, o seu tempo de duração e a forma como serão postos em prática, os objetivos a serem alcançados. Portanto, cabe ao professor o papel de promotor das atividades matemáticas, orientando para que cada criança tenha iniciativa de buscar novas respostas para as situações-problema apresentadas.

Ressaltando que as diversas maneiras de brincar ampliam nas crianças o desenvolvimento de várias habilidades, nas quais, as crianças preparam-se através do faz-de-conta, a realidade que vivencia ou até mesmo poderá vivenciar.

É importante frisar que a variedade de brinquedo e também a construção do brinquedo pela própria criança é um fator essencial para aprimorar as capacidades infantis, ou seja, através de atividades desenvolvidas com materiais de sucata, nos quais, as próprias crianças poderão colhê-lo em seu meio familiar, onde com o auxílio do docente, as crianças poderão confeccionar seu próprio brinquedo. Em suma, a partir do momento que as crianças participam dessa confecção, sua criatividade e sua capacidade de imaginar, de criar não só aqueles brinquedos estarão sendo desenvolvido.

Além desses aspectos, as propostas lúdicas abordam o cuidar e o educar, onde um educador comprometido com a Pedagogia da Infância busca: promover atividades que sejam significativas no universo infantil que, ao mesmo tempo, assegure seu bem-estar (cuidar); E também, busca formas inovadoras para oportunizar novas formas de aprendizagens(educar).

Para tanto, o espírito lúdico deve ser exercitado nas crianças, interagindo, brincando e jogando, a partir de situações diárias, assumindo diferentes papéis, criando vínculos e relações entre os diversos acontecimentos das culturas infantis.

É fato que, o processo de cuidar e educar exige do educador o planejamento de situações educativas que envolvam: Ludicidade – Criatividade - Interatividade. Partindo da escola de educação infantil, pois se trata de um espaço de múltiplas abrangências: Desenvolvimento afetivo e lingüístico; Socialização; Desenvolvimento psicomotor; Desenvolvimento cognitivo.

Nesse ponto, os jogos didáticos e as brincadeiras livres (propostas ou aquelas que ocorrem espontaneamente no espaço escolar) são estratégias importantes para a criança pequena aprender inúmeros comportamentos sociais, tais como: cooperar com seus colegas, aprender a interagir, respeitar os direitos e os ritmos dos outros, serem tolerante e dar oportunidade aos demais.

A vivência lúdica compreende-se a partir da cultura infantil e da nova atitude tomada pelo docente em introduzir, nas aulas, novos métodos para aplicação de conteúdos, novos valores, saberes e fazeres permeados pela concepção interdisciplinar.

Isso implica na ação pedagógica docente em tornar-se um professor mediador e estimulador, capaz de criar interações cooperativas, lúdicas e experimentais em sala de aula, por meio de estratégias didático-metodológicas mais dinâmicas. Pois o ensino infantil tem como função o pleno desenvolvimento da criança, como também, proporcionar a criança vivenciar seu mundo, explorando, respeitando e reconstruindo. Em outras palavras, a criança aprende através da atividade lúdica ao encontrar na própria vida, nas pessoas reais, a complementação para as suas necessidades.

3.2 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA ABORDAGEM DA MATEMÁTICA

Inicialmente, é importante frisar que o trabalho com o Lúdico na Educação Infantil, não se refere apenas, a promoção de jogos e/ou brincadeiras em sala de aula, pelo contrário, sua inserção, desenvolvida de forma consciente, planejada e criativa, vai muito além da brincadeira, pois, através dos mesmos, as crianças poderão conhecer a si mesmas, os indivíduos que os cercam, e também, o mundo que as rodeiam.

Nesse contexto, o jogo, cuja palavra origina-se do latino “*ludus*”, significa diversão e brincadeira. Trata-se do “*brincar*”, vocabulário predominante da Língua Portuguesa ao designar-se as atividades lúdicas infantis, é utilizado como meio para fornecer as crianças um ambiente motivador, agradável, totalmente planejado e enriquecido, possibilitando a aprendizagem sob variadas formas.

Dessa maneira, as atividades lúdicas vêm ganhando espaço no ambiente escolar, cujo ingresso, cada vez mais, vem estimulando e promovendo novas formas de aprendizagem. No qual, se faz necessário que sejam impostos as crianças, exercícios diversificados capazes de estimularem as capacidades infantis.

Nota-se, portanto que, o brincar, o jogar, não só estimula como promove a ampliação das aprendizagens infantis, podendo assim concluir, a importância de que as atividades desenvolvidas em instituições escolares sejam executadas ludicamente, como também, através da intervenção direta dos docentes nas suas aplicações cotidianas.

É nessa perspectiva, que os docentes sentem a dimensão da necessidade em compreender a importância do ato de planejar, ou seja, focar os objetivos definidos através de metodologias estruturadas e organizadas.

Assim, o conhecimento de todos os componentes citados acima possibilita ao professor, escolher as estratégias que se enquadram a realidade vivenciada no cotidiano de sua sala de aula, com isto, aumentar as possibilidades de obterem sucesso nas aulas de matemática.

É fato que, em certos momentos buscam aprimorar os conteúdos matemáticos que serão desenvolvidos em determinadas aulas, com intuito de chamar a atenção dos educandos. Para tanto, munem-se de algumas atividades diferenciadas, mas, a maioria das vezes os alunos não correspondem de maneira satisfatória. Por isso, enfatizam que a educação é um processo onde deve haver empenho nas propostas curriculares a serem efetivadas, principalmente, na educação matemática.

É nesse aspecto que, os docentes em processo de formação nos dias atuais, são capacitados para fazerem uso dos diferentes recursos e práticas metodológicas, até mesmo, com o auxílio de materiais reciclados, na aplicação de suas aulas, em destaque, no ensino da matemática, cuja utilização de atividades lúdicas, apresenta-se como um rico instrumento para diminuir a forte aversão sentida pelas crianças em relação à disciplina.

Também sabem o quanto a Ludicidade ajuda no desenvolvimento da aprendizagem infantil, deixando de lado o ensino mecânico, onde o aluno atua como um mero expectador, memorizando e repetindo informações. E assim, transformar-se em uma opção metodológica, cuja aprendizagem se tornará mais fácil e prazerosa, além de ser uma ferramenta que cada dia mais vem crescendo no âmbito educacional.

Nessa perspectiva o professor deixa de ser a única fonte de informação, ou melhor, transmissor de conhecimentos, para ser aquele que proporciona meios para que a aprendizagem ocorra espontaneamente, principalmente nas aplicações diárias de conteúdos matemáticos, e em destaque à pré-escola, cujas possibilidades metodológicas são riquíssimas, nas quais, facilitam a construção das primeiras noções básicas.

Portanto, é imprescindível que os professores fiquem atentos as exigências em que a sociedade atual se encontra, e se proponham a renovarem suas práticas dia após dia. Como cita Moretto (2007), planejar é organizar ações. Cujas citação demonstra-nos a importância do ato de planejar, uma vez que o planejamento existe para facilitar o trabalho tanto dos educadores quanto dos educandos.

Os professores precisam perceber que a atividade lúdica apresenta-se como um caminho para que as crianças se conheçam, compreendam o mundo que as cercam e se

constituam como um ser pertencente à sociedade, construindo assim a sua identidade cultural.

Os jogos, as brincadeiras dão a oportunidade para as crianças vivenciarem habilidades motoras, afetivas e as cognitivas, principalmente se esta atividade estiver presente o lúdico, assim as crianças e os estudantes, têm a chance de crescerem, se desenvolverem e se adaptarem no mundo coletivo.

Haja vista que, cabe ao professor se interessar em promover mudanças em sua Prática Pedagógica, e assim, encontrar na ludicidade uma importante estratégia para o ensino e aprendizagem da matemática.

Conclui-se que, o uso do lúdico com jogos matemáticos, através de uma visão sóciointeracionista traz aos alunos melhor interação com o assunto ministrado em sala de aula, tornando-a uma ferramenta motivadora e desafiadora no ensino da Matemática.

Assim, com aplicações significativas e estratégicas, o lúdico torna a matemática mais prazerosa e significativa. Cabe diretamente ao professor orientar os alunos, de forma que haja um equilíbrio lógico fundamental para que os mesmos possam ter sucesso.

Pois, as crianças ao lidarem com os jogos matemáticos poderão refletir sobre suas próprias ações, testarem hipóteses, mudarem regras, entretanto, necessitará do apoio do educador e de um bom planejamento.

3.3 APRENDER TEM QUE SER GOSTOSO: JOGOS E/OU BRINCADEIRA PARA DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

As atividades lúdicas proporcionam construção de relações e cria laços de afetividade, cooperação e autoconhecimento entre as crianças. A partir desta concepção busca-se unir o ensino lúdico ao ensino matemático.

Tais atividades deverão ser fortemente planejadas e moldadas pelo professor de acordo com o conteúdo matemático abordado em sua aula, ou seja, elas servem como um espelho para que os docentes busquem uma nova maneira de aplicar os conteúdos matemáticos, principalmente na educação infantil, através de atividades ricas de conhecimentos aplicadas ludicamente.

- CANÇÕES INFANTIS:

OBJETIVO: Promover a contagem, através da canção;

PROCEDIMENTO: Posicionando as crianças em círculo, em seguida, utilizando o aparelho de som, exibindo o cd com as músicas infantis, que serão exploradas, fazendo com que os alunos conheçam e aprendam a cantar a letra da música. Após, solicitar que as crianças contem com o auxílio de objetos, a seqüência proposta na música.

Exemplo:

“A Galinha do Vizinho bota ovo amarelinho, bota um, bota dois, bota três, bota quatro, bota cinco, bota seis, bota sete, bota oito, bota nove e bota dez”;

“Um dois, feijão com arroz; Três, quatro: feijão no prato; Cinco, seis: feijão inglês; Sete, oito: comer biscoito; Nove, dez: comer pastéis; “Um elefante incomoda muita gente, dois elefantes incomodam muito mais... Dois elefantes incomodam muita gente, Três elefantes incomodam, incomodam, incomodam muito mais; Quatro elefantes incomodam muita gente, Cinco elefantes incomodam, incomodam, incomodam, incomodam, incomodam muito mais;

Seis elefantes incomodam gente, Sete elefantes, incomodam, incomodam, incomodam, incomodam, incomodam, incomodam, incomodam, incomodam, incomodam muito mais...”

“Um, dois, três indiozinhos! Quatro, cinco, seis indiozinhos! Sete, oito, nove indiozinhos! Dez no pequeno bosque ia navegando de rio abaixo, quando o jacaré se aproximou e o bote do indiozinho quase, quase virou, mas não virou”

- JOGO DO DADO:

OBJETIVO: Relacionar o número a quantidade.

PROCEDIMENTO: Primeiramente confecciona-se 02 (dois) dados grandes, contendo o numeral de 01 (um) a 06 (seis). O primeiro contendo só números e o segundo, contendo figuras relativas a quantidade de 01 (um) a 06 (seis). Após, a confecção, divide-se a turma em dois grupos. Sabendo que cada lançamento, deverá ser realizado um de cada vez.

A professora, espalha no centro da sala de aula, diversos objetos e números confeccionados com cartolinas de 01 a 06. Em seguida, explica a regra do jogo, exemplificando, que se o grupo 1 – “NUMERAL” for iniciar o jogo, conforme os números lançado no dado, a equipe deverá pegar apenas a quantidade de objetos indicado no dado. O mesmo ocorre com o grupo 2 - “NUMERAIS”, pois, conforme a quantidade lançada no dado, à equipe deverá pegar apenas os números confeccionados em cartolinas que o representa.

- SACOLA MÁGICA:

OBJETIVO: Compreender a relação de “MAIS”, “MENOS” - “MUITO”, “POUCO”

PROCEDIMENTO: Uma criança por vez joga o dado e lê o número, em seguida, retira da “SACOLA MÁGICA” a quantidade de objetos correspondentes a indicação do dado. E assim, sucessivamente, até terminar todos os objetos. Realizado esta primeira etapa, as crianças deverão comparar as quantidades seguindo as indicações da professora. Exemplo: *Bia tem mais ou menos objetos que Paulo? Lucas tem muito ou pouco objetos em relação à Luciene e entre outros.*

Após as indagações, deverá ser distribuídos entre as crianças folhas A4, para que elas registrem a atividade realizada através de desenhos de acordo com seu entendimento. *OBS: Estas atividades deverão ser fixadas na sala de aula.

- JOGANDO COM OS NÚMEROS:

OBJETIVO: Desenvolver noções de contagem, seqüência e distância;

PROCEDIMENTO: Esta atividade deverá ser realizada no pátio da Escola. Desenhar no chão do pátio, números de 0 a 9, com fita crepe, dispondo os números distantes uns dos outros. Pedir que às crianças dêem a volta ao redor dos números, cantando uma música infantil. Quando for dada a ordem pela a professora, solicitando um número, todos devem parar ao redor ou sobre o número pedido.

- JOGO COM BLOCO LÓGICO: Título: “O Segredo da Sequência”

OBJETIVO: Reconhecer as formas geométricas através da estimulação das cores, formas e espessuras.

PROCEDIMENTO: Sentados em círculo na sala da aula, espalhar o bloco lógico no centro do círculo. A Professora escolhe uma seqüência em que deseja explorar.

Exemplos:

- **Seqüência padrão forma:** Expor três as formas em seqüência – Círculo, quadrado e triângulo - no centro dos alunos, aonde seguindo uma ordem por alunos, em que cada um deverá escolher uma das peças do bloco lógico e colocar na seqüência feita pela a professora. Onde a mesma dirá se ele acertou e/ou errou.

- **Seqüência Padrão Cor:** Expor três peças de cores variadas em seqüência. Ex: Círculo azul, triângulo vermelho e quadrado azul. Aonde as crianças deverão seguir os mesmos procedimentos até descobrirem o segredo das seqüências.

- **Sequência Padrão Espessura:** Expor três peças de espessuras variadas. Ex: Um círculo pequeno e fino, um retângulo grande e grosso e um quadrado pequeno e grosso. Onde as crianças deverão tentar descobrir o segredo desta nova sequência, ou seja, qualquer forma geométrica que tenha a espessura que fora iniciada a sequência: pequena e fina.

*OBS: As mudanças das sequências padrão: cor, forma e espessura ficam a critério da Professora.

- CORRIDA DO CONHECIMENTO:

OBJETIVO: Solucionar os problemas apresentados, usando o raciocínio lógico-matemático.

PROCEDIMENTO: A Corrida do Conhecimento é uma pista numérica, em que se faz deslocamento de um objeto, conforme o número lançado no dado. A pista é composta de números de 1 (um) à 10 (dez). As crianças, uma de cada vez, lança o dado e desloca o seu objeto de acordo com o número lançado. A cada casa em que for parado objeto, a mesma conterà uma situação problema no qual a criança ou o grupo, deverá (ão), levantar hipóteses para a resolução do problema.

Exemplo: Maria tem 1 boneca. Sua mãe lhe deu mais 1 boneca. Com quantas bonecas a Maria ficou?

De acordo o nível da criança, tal situação problema poderá ser representada por objetos, assim facilitará a aprendizagem.

– Regras: A cada acerto e/ou erro, terá um avanço ou um retrocesso no jogo. Ganhando a equipe que conseguir chegar primeiro na casa do número 10.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa de campo, cuja abordagem qualitativa, busca delinear as características dos elementos, descrevendo-os, e assim, compreender as concepções docentes e práticas desenvolvidas pelas professoras de pré-escola, acerca da abordagem da matemática na Educação Infantil, na cidade de Itabaiana-PB (área urbana e rural).

As professoras foram submetidas a responderem um questionário estruturado com assertivas discursivas e de múltipla escolha. Com o intuito de obter dados acerca da inserção do lúdico no cotidiano escolar.

4.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Participaram deste estudo 08 (oito) professoras que atuam na pré – escola, na rede municipal de ensino da cidade de Itabaiana – PB, no turno da manhã no horário das 07h00min às 10h30min, sendo 04 (quatro) pertencentes à zona urbana e 04 (quatro) da zona rural.

Ressaltando que, as 08 (oito) professoras são formadas em Magistério, dentre elas, 03 (três) possuem Licenciatura em Pedagogia, na modalidade presencial em instituições particulares, como: Universidade Vale do Acaraú e 01 (um) concluinte no Curso de Pedagogia modalidade à distância, pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

As demais buscam uma nova formação, através de tentativas em vestibulares, nas modalidades presenciais e à distância. Pois nos dias atuais, a formação em nível superior, principalmente, no âmbito educacional, é uma garantia para o avanço da sociedade, de modo que capacita seus aprendentes para o desenvolvimento de práticas diferenciadas e adequadas ao nível de escolaridade das crianças.

4.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

As educadoras foram submetidas a um questionário estruturado, que permitiu que os sujeitos da pesquisa tivessem a oportunidade de expressarem suas opiniões, representando mais facilmente, suas concepções sobre o nosso objeto de estudo – A Ludicidade e a Matemática na Pré-Escola, e assim, conhecer a formação, suas concepções e práticas cotidianas.

Vale salientar que este instrumento de pesquisa compôs-se de questões, direcionadas aos docentes da zona urbana e rural, enfatizando a temática em abordagem. A abordagem de um questionário favoreceu a relação entre o pesquisador e sujeitos de pesquisa.

4.4 CAMPO EMPÍRICO

O campo empírico focalizado nesta pesquisa constituiu-se por instituições educacionais pertencentes à área urbana e rural da cidade de Itabaiana – PB.

Sendo que duas pertencem a área urbana, que são: A *Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Dr. Antônio Batista Santiago*, localizada na Rua Erivaldo Correia da Silva, nº 155 - Bairro Alto Alegre, CEP: 58360 - 000.

Fundada no ano de 1975 por Dr. Aglair da Silva, cujo recebeu este nome em homenagem ao 1º prefeito da nossa cidade, localizada num bairro residencial. A escola conta com quadro discente de 108 (cento e oito) alunos distribuídos em dois turnos: manhã e tarde. Sendo 20 (vinte) da Educação Infantil, dividida entre Pré I e II.

A *Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Nossa Senhora das Graças*, situada na Avenida Cônego Tranquilino, 121, centro, Itabaiana/PB, a instituição conta com 07 (sete) professores concursados, distribuídos entre a Educação Infantil,

ressaltando a presença de 02 (dois) professores de pré-escola. O corpo discente da escola compõe-se de 120 (cento e vinte) alunos, sendo 28 alunos de pré-escola.

E duas instituições pertencentes à área rural que são: *A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Miguel Ângelo da Silva Dantas*, localiza-se na Avenida Dr. Aglair, S/N (Sítio Brejinho). A escola conta com um grupo de 06 (seis) professores, sendo 02 (dois) para Educação Infantil. O corpo discente da escola é composto por 110 (cento e dez) crianças matriculadas, sendo 18 (dezoito) crianças divididas entre Pré I e II.

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Débora Maroja Guedes, localiza-se no Sítio Pernambuco, S/N - Margem Esquerda – Bairro Campo Grande. Fundada em Dezembro de 1983 por Edilson Andrade. Funciona apenas no turno da manhã, com 28 (vinte e oito) alunos de Educação Infantil, divididos entre Pré I e II. Onde 02 (dois) professores atuam na Pré-escola.

Na área administrativa, as escolas citadas possuem salas para a diretora, secretaria e sala para reuniões. Nas dependências gerais nas escolas existem sanitários, salas de aulas decoradas e espaçosas, onde cada uma possui ventiladores que favorecem a climatização. Ressaltando que em algumas em duas destas escolas contêm uma quadra e um pátio ampla, onde são desenvolvidas atividades e/ou jogos lúdicos.

As instituições em estudo apresentam serviços assistenciais, serviços pedagógicos e psicossociais. Na área de serviços multi-meios, elas possuem biblioteca/sala para leitura e sala de informática. Apresentam recursos e equipamentos de uso didático-pedagógico, possuem TV, vídeo, DVD, data show, som e mimeógrafo.

Os recursos humanos atuantes nos estabelecimentos de ensino, no corpo administrativo são representados pela: diretora, supervisora, professores, pessoal de apoio e encarregados da limpeza. Em relação à organização do trabalho didático-pedagógico, as instituições realizam seu planejamento semanalmente, por turno, com a participação dos professores, da equipe técnica e a direção.

O projeto político pedagógico destas instituições é elaborado pela equipe escolar. Sem esquecer que, a escola conhece e utiliza o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil) na elaboração das aulas, como também, trabalham com projetos didáticos

pedagógicos.

Onde o principal objetivo proposto no PPP (Projeto Político Pedagógico) destas escolas é elevar a qualidade da aprendizagem e envolver os pais nas atividades realizadas na escola. Cujas potencialidades são a dedicação dos profissionais da escola.

5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Das primeiras informações do questionário aplicado em campo, com professoras atuantes na educação infantil, zona urbana e rural do município de Itabaiana-PB nós podemos apontar algumas impressões obtidas a partir da reflexão. Quando questionadas sobre sua formação; situação e instituição /modalidade, 04 (quatro) – Professoras: Luana, Valéria, Andreza e Marcela, responderam serem graduadas em Licenciatura em Pedagogia por instituições privadas, 01 (uma) - Professora Elaine, cursando Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância, cujo avanço das novas tecnologias vêm proporcionando cursos de formação acadêmica na modalidade semi/presencial. E 03 (três) – Professoras Ana, Mariana e Paula, normal/pedagógico, formação em nível médio.

Entretanto, somos conscientes da importância para um profissional, principalmente da Educação, de possuírem uma formação em nível superior, isto não quer dizer, falta de interesse em buscar uma qualificação profissional. Na verdade, faltam recursos para manter uma Universidade particular, visto que, muitas sobrevivem apenas com 1 (um) salário mínimo.

Em relação às aulas na educação infantil, as professoras ao serem questionadas, como deve ser trabalhada a matemática com crianças de 4/5 anos, 05 (cinco) - Professoras Luana, Valéria, Andreza, Marcela e Elaine responderam que nessa faixa etária é importante que os conteúdos e/ou eixos temáticos sejam trabalhados de forma dinâmica e criativa, cuja atividade venha estimular o raciocínio lógico das crianças, dando-lhes a oportunidade para confiarem em suas próprias capacidades.

Outras 03 (três) - Professoras Ana, Mariana e Paula enfatizaram que trabalham de maneira condizente com a realidade dos seus educandos, explorando seus conhecimentos prévios e relacionando os conteúdos didáticos com a real situação vivida por eles.

Dessa maneira, nota-se que essa busca de trabalhar com os conhecimentos prévios dos alunos, explorando sua vivência cotidiana, dentro e fora da escola, como estratégia de ensino é muito importante, visto que, os conteúdos matemáticos são amplos e diversificados, e, uma vez desenvolvidos de maneira dinâmica, atrativa e condizente a realidade em que as crianças e

encontram é um ponto bastante positivo, para o desenvolvimento da aprendizagem matemática.

Quando questionadas sobre se consideram importante o trabalho com lúdico na educação infantil, se o utilizam e de que maneira, todas responderam positivamente, sendo que 02 (duas) enfatizaram que o utiliza sempre quando iniciam as aulas, através de canções, contagem, recortes e colagens. Outras 03 (três) – Professoras Luana, Andreza e Elaine indagaram que, sempre que possível buscam inserí-lo no cotidiano escolar, através da aplicação de jogos matemáticos, explorando recursos materiais que encontram em seu dia-a-dia.

E as demais, Professoras Valéria, Marcela, Ana, Mariana e Paula, não responderam se o utilizam e de que maneira, apenas ressaltaram que o trabalho com o lúdico facilita e incentiva a aprendizagem do aluno em todas as áreas do conhecimento, visto que, os jogos e as brincadeiras promovem a socialização e a descontração que a atividade lúdica oferece.

Sob esta perspectiva Luckesi (1998, p.2) explica:

Comumente se pensa que uma atividade lúdica é uma atividade divertida. Poderá sê-lo ou não. O que mais caracteriza a ludicidade é a experiência de plenitude que ela possibilita a quem vivencia em seus atos.

É compreensível que cabe ao educador mostrar-se flexível na promoção do trabalho lúdico em sala de aula, principalmente, na abordagem dos conteúdos matemáticos. Nesse aspecto, é preciso questionar o fato de cinco professoras negligenciarem a fala sobre o uso do lúdico nas suas práticas pedagógicas e como tem se dado essa utilização.

Dando seguimento, ao serem instigadas sobre como planejam suas aulas, 03 (três) Professoras Andreza, Ana e Paula responderam que planejam conforme as exigências da instituição que leciona, ou seja, semanalmente, quinzenalmente e de acordo com o plano anual, abordando ações voltadas a realidade infantil.

Outras 03 (três) Professoras Luana, Valéria e Marcela visando à socialização e a descontração oferecida pela atividade lúdica, onde oportunizam aos alunos o desenvolvimento

de seu conhecimento prévio, como também, a interação uns com os outros, para assim alicerçarem suas capacidades nas mais diversas áreas do conhecimento.

Uma Professora, que denominamos Mariana enfatizou que planeja suas aulas conforme o nível de aprendizagem e realidade em que seus alunos se encontram. E a outra, Professora Elaine, proporcionando as crianças momentos em que possam refletir sobre suas ações, como também, através de atividades que desenvolvam paralelamente o raciocínio lógico e sensorial.

Dessa maneira, para que a atividade lúdica, o ato de brincar torne-se realmente uma estratégia didática faz-se necessário um bom planejamento. Pois segundo o RCNEI (1998), as atividades propostas em sala de aula precisam ser:

[...] planejadas e orientadas pelo adulto, visando a uma finalidade de aprendizagem, isto é, proporcionar à criança algum tipo de conhecimento, alguma relação ou atitude. Para que isso ocorra, é necessário haver uma intencionalidade educativa, o que implica planejamento e previsão de etapas pelo o professor, para alcançar objetivos predeterminados e extrair do jogo atividades que lhe são decorrentes. (Brasil, vol. 3, p. 211)

Podemos observar o quanto um bom planejamento torna-se essencial para obtenção de resultados positivos. Na medida em que situamos a prática pedagógica como uma atividade que pressupõe uma ação reflexiva na e sobre a prática, que caminha numa perspectiva cíclica e contínua de ação-reflexão-ação.

Dando continuidade, quando questionadas sobre o que significa o lúdico, 04 (quatro) – Professoras Luana, Valéria, Ana, e Paula, responderam que o Lúdico é um recurso importantíssimo que ajuda no processo de desenvolvimento das habilidades infantis; um facilitador da aprendizagem infantil; uma possibilidade de aprimorarmos a aprendizagem das crianças; uma nova porta de entrada, que facilita a aprendizagem, gerando mudanças no desenvolvimento da construção do conhecimento das crianças nas séries iniciais.

Outras 04 (quatro) – Professoras Andreza, Marcela, Elaine e Mariana se posicionaram afirmando que este significa o primeiro passo para o enriquecimento de novos conceitos de forma atrativa e prazerosa, ou seja, que é uma forma de brincar e de se encontrar com o

mundo físico e social; e também é tudo aquilo que oferece e envolve o aluno proporcionando-o uma aprendizagem criativa, inventiva e acima de tudo crítica e de fácil compreensão; um forte elemento para o enriquecimento de nossas aulas.

A partir destas concepções, podemos evidenciar que o entendimento docente quanto à forte influência que o lúdico exerce no cotidiano escolar e o quanto o mesmo, pode ser útil na promoção das aprendizagens infantis, se forem bem planejadas e orientadas.

Num outro questionamento, que indagava se o lúdico se fazia presente no planejamento de suas aulas, 05 (cinco) Professoras responderam positivamente e ainda enfatizaram que o lúdico nas aulas de educação infantil tem uma finalidade muito importante; o lúdico serve de elo entre a relação do indivíduo com sua realidade; ajuda a criança em seu desenvolvimento cognitivo e socioafetivo; como também, na construção de novas habilidades, como imaginação, liberdade de expressão e criatividade. Outras 03 (três) ressaltaram que o utiliza sempre que têm a oportunidade de explorar conteúdos matemáticos, usando os recursos encontrados em sua comunidade.

Quanto às abordagens docentes é possível detectarmos que apesar de reconhecerem que o trabalho com o lúdico no cotidiano das aulas favorece positivamente no desenvolvimento das habilidades infantis, algumas professoras fazem pouco uso deste riquíssimo recurso.

Talvez isso se dê pelo fato delas apresentarem insegurança com esse tipo de trabalho, ou ainda, com a propriedade no tratamento da área da matemática. Em continuidade ao nosso estudo, as professoras ao serem indagadas, se consideram que é interessante o uso do lúdico nas aulas de matemática, todas responderam afirmativamente, assim a Professora Luana, destacou que é através do brincar que a criança vê e constrói o mundo ao seu redor.

Haja vista que a Professora Valéria, destaca que, o lúdico, nas aulas de matemática tem como finalidade a promoção de oportunidades, nas quais, as crianças desenvolvem suas capacidades. As Professoras Andreza e Paula salientam que o lúdico em si, objetiva o desenvolvimento da aprendizagem de maneira dinâmica e prazerosa; Já a Professora Marcela e Elaine, enfatizaram que o lúdico favorece a participação ativa das crianças e desenvolve o exercício sistemático do pensar para a exploração de novos conceitos; No tocante as

professoras Ana e Mariana ressaltaram que nas aulas de matemática, o lúdico é um agente facilitador na construção da aprendizagem, que oferece e promove o desenvolvimento de habilidades físicas e mentais.

Com base nas declarações das professoras é compreensível as concepções que elas apresentam diante das experiências vivenciadas sobre a importância do lúdico nas aulas de matemática, uma vez que, consideram o lúdico como uma ferramenta para alcançar os objetivos e fato que nem todas utilizam diariamente.

Quando questionadas sobre se a instituição que leciona fornece recursos didáticos para a inserção da ludicidade no cotidiano escolar, a resposta fora dada em uníssono, ou seja, afirmativamente, onde lhes são oferecidas brinquedos e materiais didáticos.

Tais materiais, como notamos, são distribuídos no início ano letivo, ou quando são necessários para a realização para algum evento escolar. Entende-se, portanto, que se o educador (a) busca inserir uma nova metodologia de ensino, em suas aulas cotidianas, este (a) possivelmente conseguirá com seus próprios recursos.

Esse conceito imprime uma dificuldade no desenvolvimento de práticas diferenciadas e de valorização da atividade pedagógica, ou ainda, demonstra como os nossos dirigentes de fato não percebem a educação como uma prioridade concretamente.

Ao serem instigadas se acreditam que a aprendizagem infantil poderá ser obtida através de jogos e/ou brincadeiras, todas as docentes responderam positivamente, enfatizando que o ato de brincar é típico das crianças e que brincando também se aprende.

É perceptível que apesar de algumas não utilizarem o lúdico diariamente, suas concepções acerca do mesmo é bastante visível, o que falta na verdade é uma iniciação por parte dos órgãos competentes, em relação ao abastecimento de recursos materiais didáticos, bem como, cursos de capacitação, que promovam a ludicidade nas instituições educacionais. Para que, desta forma, as escolas possam surgir com novas propostas didáticas, capazes de estimular não só as crianças, mas também, os docentes, no aprimoramento de suas aulas, principalmente, no que cerne a nossa pesquisa, nas aulas de matemática.

Finalizando o nosso questionário, as professoras foram indagadas sobre que práticas cotidianas elas realizam nas aulas de matemática, onde todas enfatizaram que especificamente nesta disciplina sempre utilizam canções; algumas trabalham com as formas geométricas (Tangram); jogos livres e dirigidos como: Jogo da Memória, Amarelinha, entre outros. Também exploram a contagem, quantidades, através de jogos matemáticos em sala de aula, atentando para o trabalho em equipe.

Isto é muito importante para uma abordagem lúdica, ou seja, é preciso antes de tudo, que as crianças aprendam a trabalhar em equipes, respeitando a vez do outro e as regras do jogo, para que desta maneira, a atividade proposta venha ter resultados positivos nos educandos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas de Matemática na Educação Infantil desde sua iniciação no Brasil Colônia vêm sendo aperfeiçoada através dos séculos, na medida em que, a necessidade humana aumentava. Dessa maneira, o ensino da Matemática no Brasil passou a evidenciar novos caminhos, nos quais, buscaram respeitar tanto as exigências sociais quanto as capacidades cognitivas dos educandos, na promoção de novos conteúdos temáticos, trabalhando a autonomia dos alunos.

Em meio a todo esse processo, ainda percebemos a existência de professores cujo método de ensino permanece o mesmo, desde sua formação, ou seja, transmitem aos alunos os conteúdos matemáticos seguindo o padrão tradicional com que fora instruído, ou seja, não buscam inovar sua prática pedagógica.

Hoje, em pleno século XXI, professores são formados numa visão mais dinâmica, que buscam um novo método de ensino e trabalho com a Matemática no cotidiano em sala de aula, principalmente, no âmbito da Educação Infantil.

Esses cursos, geralmente oferecem o contato com novas perspectivas teóricas e novas metodologias que favoreçam o despertar nos educandos dos conhecimentos matemáticos, através da estimulação das atividades realizadas, bem como, na apresentação de situações-problemas, nos quais, alertem-nos sua curiosidade e criatividade para resolvê-los, de maneira condizente com a realidade em que se encontram.

Foi exatamente neste enfoque, que o estudo de campo, embasou-se na busca das percepções das concepções e práticas dos docentes, atuantes na Educação Infantil (Pré-Escola), na rede municipal de ensino, zonas urbana e rural, da cidade de Itabaiana-PB.

A partir dessa abordagem, visualizamos que há entre as professoras o diálogo com o conhecimento acerca do valor do trabalho com a Matemática na Educação Infantil, como também, a importância que a atividade lúdica exerce no desenvolvimento da aprendizagem infantil.

Assim, em seu cotidiano as professoras buscam inserir a ludicidade nas aulas de matemática, através principalmente de canções infantis que abordam noções numéricas, contagem e quantidades, trabalhos com as formas geométricas e outras aptidões que podem ser ampliadas com auxílio do tangran, jogos livres e/ou em equipe, explorando o trabalho em grupo, bem como, a imposição de regras, que visem o trabalho em grupo, o respeito ao colega, saber lidar com a vitória e a perda entre outros.

Ressaltando que, a exploração oral na iniciação das aulas é um importante recurso, como por exemplo: Quantos somos hoje? Quantos faltaram? Que dia é hoje? Qual a data? E que ano? E assim, sucessivamente, pois, desse modo, vamos inserindo os alunos, no contexto da apreensão das noções numéricas.

Percebemos que se um conteúdo temático, principalmente, da área de Matemática, for abordado ludicamente, a probabilidade da obtenção de resultados positivos será bastante favorável.

Haja vista que, alguns docentes ressaltaram que utilizam pouco, a ludicidade no interior de sua sala de aula, mas também, fora notório nas suas vozes a necessidade de uma contribuição maior por parte dos órgãos competentes, em relação à compreensão dos docentes por meio de formação, especificamente em aspectos lúdico-matemáticos, para que as docentes pudessem surgir com novas propostas didático-pedagógicas, ou que estas propostas pudessem ser materializadas nas práticas educativas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. J. P. Matemática na Educação Infantil II. In: BRENNAND, E. G.G; BEZERRA, L. T. S.(org). Trilhas do Aprendiz, Volume 5. João Pessoa: Ed. UFPB, 2009.

ANTUNES. Celso. Jogos para estimulação das inteligências múltiplas. 11. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

BIASOTO, José Eduardo. Visão histórica do ensino da matemática no Brasil. DISPONÍVEL EM: <http://cienciabiasoto.com.br/visao-historica-do-ensino-da-matematica-no-brasil/>> ACESSO 24 de MAIO 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 3

BRASIL. MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais – Matemática, Vol.3, Brasília, 1996.

BRASIL, CNE. Diretrizes Curriculares Nacionais

BRENNAND, E. D. G; ROSSI, S. J. (Org). Trilhas do aprendiz (vol. 4). Universidade Aberta do Brasil – UAB. Centro de Educação – CE. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba - UFPB, 2009.

COELHO, Camila. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. DISPONÍVEL EM:<<http://www.slideshare.net/CamilaCoelho7/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-infantil-12760403>>ACESSO 20 DE JUNHO 2013.

CHIZZOTTI, A; DALLABONA, S. A pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Cortez, 1991.

KISHIMOTO, T. M. (Org). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2007.

KRAMER, S. Subsídios para Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: Diretrizes Curriculares Nacionais Específicas para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2009.

MAANEN, Jonh, Van. Reclaiming Qualitative methods for organizational research: a preface, in administrative Science Quarterly, Vol.24, nº 4, December 1979.

MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MEDEIRO, J. P.; OLIVEIRA, J. A. Qualidade de Vida no Trabalho: proposta de um instrumento síntese de medida. In: KILIMNIK, Z.M ; SANT'ANNA A. S. (Orgs.). Qualidade de vida no trabalho: abordagens e fundamentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 300 p.

MINAYO, M. C. de S(Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

MIRANDA, Danielle. A história do ensino da matemática na sala de aula. DISPONÍVEL EM: <<http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/a-historia-ensino-matematica-na-sala-aula.htm>>26 de Março 2013> ACESSO 24 de MAIO 2013.

MORETTO, Vasco Pedro. Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. . In: A brincadeira e o desenvolvimento da imaginação e da criatividade. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005, p.159-163.

PIAGET, Jean. Psicologia e Pedagogia. Trd. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

SILVA, C. M. A primeira faculdade de Matemática. Perspicillum, v.8, n.1, , p.85-106, Nov.1994.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa na Educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTE, W. R.. (Janeiro/Abril 2008). Quem somos nós, professores de matemática? (pdf) (em português). *Caderno Cedes* 28 (74):11-23. Campinas:

Unicamp. ISSN 0101-3262. In: Enciclopédia *Livre Wikipédia*. *DISPONÍVEL EM:* <http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_ensino_de_matem%C3%A1tica_no_Brasil>ACESSO 24 de MAIO 2013.

VYGOTSKY, Lev. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO DOCENTE

A LUDICIDADE E A MATEMÁTICA NA PRÉ-ESCOLA

QUESTIONÁRIO DOCENTE

- Formação:
 - Licenciatura em Pedagogia
 - Normal/Pedagógico, formação em nível médio
- Situação:
 - cursando concluído
- Instituição/modalidade
 - Pública Privada
 - Presencial Distância/ semipresencial aos fins de semana

Concepções e práticas

- 2º) Em relação as aulas na educação infantil, como você entende que deve ser trabalhada a matemática com crianças de 4-5 anos?
- 3º) Você considera importante o trabalho com o lúdico na matemática da educação infantil? Você o utiliza? De que maneira?
- 4º) Como você planeja suas aulas?
- 5º) O que significa lúdico para você?
- 6º) O Lúdico se faz presente no planejamento de suas aulas?
- 7º) Você considera que é interessante o uso do lúdico nas aulas de matemática? Por quê?
- 8º) A instituição que leciona fornece recursos didáticos para a inserção da ludicidade no cotidiano escolar? Quais?
- 9º) Você acredita que a aprendizagem infantil poderá ser obtida através de jogos e/ou brincadeiras?
- 10º) Que práticas cotidianas você realiza nas aulas de matemática?